

# Textos para Discussão N° 66

Secretaria do Planejamento e Gestão  
Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser

Categorias médias na Região Metropolitana de Porto Alegre:  
diferenciação social e dispersão no espaço

Tanya M. de Barcellos  
Rosetta Mammarella

Porto Alegre, julho de 2009



GOVERNO DO ESTADO  
RIO GRANDE DO SUL

## SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO

**Secretário: Mateus Affonso Bandeira**



### DIRETORIA

**Presidente:** Adelar Fochezatto

**Diretor Técnico:** Octavio Augusto Camargo Conceição

**Diretor Administrativo:** Nóra Angela Gundlach Kraemer

### CENTROS

**Estudos Econômicos e Sociais:** Sônia Rejane Unikowski Teruchkin

**Pesquisa de Emprego e Desemprego:** Roberto da Silva Wiltgen

**Informações Estatísticas:** Adalberto Alves Maia Neto

**Informática:** Luciano Zanuz

**Editoração:** Valesca Casa Nova Nonnig

**Recursos:** Alfredo Crestani

### TEXTOS PARA DISCUSSÃO

Publicação cujo objetivo é divulgar resultados de estudos direta ou indiretamente desenvolvidos pela FEE, os quais, por sua relevância, levam informações para profissionais especializados e estabelecem um espaço para sugestões. As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e de inteira responsabilidade do(s) autor(es), não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista da Fundação de Economia e Estatística.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

## Categorias médias na Região Metropolitana de Porto Alegre: diferenciação social e dispersão no espaço

Tanya M. de Barcellos\*

Socióloga e técnica da FEE

Rosetta Mammarella\*\*

Socióloga e técnica da FEE

### Resumo

*Nosso objetivo, neste artigo,<sup>1</sup> é avançar na compreensão do impacto da reestruturação produtiva na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), enfocando a diferenciação das camadas médias através da análise das principais características do seu perfil social e do mapeamento da sua residência no território metropolitano. Interessa saber: qual a posição dos segmentos médios na composição social da metrópole; quais os diferenciais de renda e de instrução entre os segmentos médios e de que forma eles se expressam no território.*

*O estudo aponta a importância das camadas médias na estrutura social da Região. Mostra que os trabalhadores nessas categorias, embora, se situem nos níveis médios de renda e instrução, exibem níveis bastante significativos de diferenciação social e que sua distribuição no território metropolitano, apresenta com equivalência entre renda e tipo socioespacial.*

**Palavras-chave:** Estratos médios; áreas metropolitanas, desigualdades socioespaciais, estrutura socioocupacional, desigualdades sociais.

### Abstract

*The objective of this article is to improve our comprehension of the impact of productive reorganization in the Metropolitan Region of Porto Alegre, Brazil. We focus on the middle class differentiation through the analysis of the main characteristics of its social profile and its housing patterns in the metropolitan territory. Our goal is to identify which position the middle class segments occupy in the social stratification of the metropolitan area; how the income and education levels vary inside this social status and how this differentiation is expressed in the territory.*

*The study reveals the importance of the middle class segment in the social hierarchy of the Metropolitan Region. It shows that although the workers in these categories exhibit medium levels of income and instruction, they show evidence of important levels of social differentiation. The study also reveals that their distribution in the metropolitan territory is equivalent with their income and socio profile.*

**Key words:** middle class segments; metropolitan areas, social hierarchy, social inequality, housing patterns

**JEL Classification:** R 23

### Introdução

Os estudos realizados no âmbito do Projeto Observatório das Metrôpoles apontaram algumas evidências sobre as categorias médias na Região Metropolitana de Porto Alegre que devem ser melhor estudadas. Uma delas é a redução do peso dessas categorias na estrutura social

---

\* Mestre em Sociologia e pesquisadora do Observatório das Metrôpoles. E-mail: barcellos@fee.tche.br

\*\* Mestre em Sociologia e pesquisadora do Observatório das Metrôpoles E-mail: rosetta@fee.tche.br

<sup>1</sup> Uma versão anterior do trabalho foi apresentada no XIII Encontro Anual da ANPUR, em Florianópolis, de 25 a 29 de maio de 2009.

metropolitana, na década de 90. A outra é a constatação de que essas camadas da sociedade têm sua moradia dispersa no espaço, mas, em certa medida, acompanhando a localização da residência das elites ou se mesclando com outras categorias em uma forma muitas vezes segregada. Ao mesmo tempo, constataram, nesse período, que houve uma ampliação de áreas da metrópole caracterizadas como de tipo médio, em especial com um perfil social heterogêneo.<sup>2</sup>

Tais resultados permitem trabalharmos com algumas indagações trazidas pelos estudiosos das mudanças recentes que a sociedade experimenta com a reestruturação econômica, social e política a nível mundial, com desdobramentos em diferentes escalas territoriais — nacional, regional e local.

Em primeiro lugar, discutem-se as mudanças no papel das classes médias enquanto mediadoras entre os interesses subalternos e os das elites. O crescimento do medo e da sensação de insegurança nas cidades participa desse processo de “desconexão das altas classes médias das funções de mediação” (Ribeiro, 2004, p. 31). Estaria se produzindo uma dessolidarização em relação aos destinos das cidades, que se manifesta em uma tendência de aumento da segregação socioespacial. Condomínios fechados e favelas blindadas se expandem, elevando o grau de tensão nas grandes aglomerações, colocando sempre muito próxima a possibilidade de fissuras e rupturas do tecido social. Tudo isso desemboca no debate sobre a governabilidade nessas concentrações urbanas.

Em segundo lugar, as mudanças nos processos de trabalho e na organização da produção, vêm alterando o perfil dos trabalhadores, o que acontece, sobretudo, com os trabalhadores da indústria, mas também se verifica nas categorias médias.

Ocorre uma retração e reestruturação do conjunto de empregados assalariados, que, no caso das camadas médias, atinge os postos relativos à execução de tarefas rotineiras, e, em cadeia, as funções de gerência e supervisão, o que se verifica paralelamente à expansão de pequenos proprietários urbanos e de autônomos (Quadros, s.d.). Tal quadro de rearranjo incide ainda nos organismos do Estado, grandes provedores de emprego para as camadas médias.

Neste artigo, queremos avançar na compreensão do impacto da reestruturação produtiva na RMPA, enfocando a diferenciação das camadas médias através da análise das principais características do seu perfil social e do mapeamento da sua residência no território metropolitano. Interessa saber: qual a posição dos segmentos médios na composição social da metrópole; quais os diferenciais de renda e de instrução entre os segmentos médios e de que forma eles se expressam no território.

Nosso foco se volta para o campo de discussão envolvendo o conceito de estratos médios, enquanto conjunto de posições na hierarquia social, determinadas pela inserção no mercado de trabalho.

---

<sup>2</sup> Os estudos de Mammarella; Barcellos, 2009 e Barcellos; Mammarella, 2009, apresentam análises sobre a estrutura socioocupacional da RMPA, mostrando o lugar das camadas médias na estrutura social e a distribuição da moradia desses segmentos no território metropolitano.

O núcleo da abordagem é a construção de uma hierarquia de categorias socioocupacionais que tem como matriz as variáveis de ocupação, posição na ocupação e setor de atividade, conforme definição do IBGE para o levantamento amostral do Censo Demográfico 2000.

Tal construção se sustenta no pressuposto de que o trabalho é noção central para a compreensão da estruturação da sociedade. Ela leva em consideração, sobretudo, as principais oposições que estão subjacentes à segmentação social da sociedade brasileira: trabalho e capital; pequeno e grande capital; assalariamento e trabalho autônomo; e trabalho manual e não-manual.

Nesse sentido, os critérios usados para a classificação das ocupações buscaram uma coerência cognitiva, ou seja, as categorias socioocupacionais representam posições na hierarquia social ou classes de posições com certa homogeneidade social.

Assim, quando falamos de categorias médias, nosso objeto é um conjunto de ocupações que se situam no campo do trabalho assalariado, não manual e que se caracteriza por um nível médio de qualificação.

A dimensão territorial foi incorporada visto que a estratificação social e diferenciação espacial são dimensões interrelacionadas, cujos processos se interdeterminam. Para o tratamento dessa dimensão, adotamos uma tipificação social dos espaços na Região, que deriva desta categorização das ocupações e se apóia na divisão em Áreas de Expansão dos Dados da Amostra (AEDs).<sup>3</sup> Para encaminhar a investigação usamos, como base empírica, os dados do Censo Demográficos de 2000, particularmente os resultados da amostra.

## **1 As categorias médias na estrutura social metropolitana: peso relativo, composição e diferenciação**

As categorias médias reúnem um conjunto de ocupações, onde se destacam as atividades rotineiras, quais sejam, as ocupações de escritório, que são as de maior peso na composição do conjunto. Além dessas, compõem os estratos médios outros quatro grupos: os técnicos, que agregam inúmeras ocupações, ligadas aos mais diversos ramos da economia, entre as quais se sobressaem os representantes comerciais e técnicos de vendas, mas onde estão classificados trabalhadores que desempenham atividades muito especializadas como manutenção e reparação de equipamentos, programação, contabilidade, etc.; os trabalhadores em serviços de educação, saúde, segurança, justiça e correios; os trabalhadores em funções de supervisão e gerência nas atividades industriais, comerciais ou terciárias; e as ocupações ligadas ao artesanato, às artes e à comunicação, onde estão enquadrados desde atletas profissionais, atores, locutores, até artesãos na confecção de calçados e artefatos de couro, ocupação que, embora com características de trabalho manual, integra, enquanto artesanato, a concepção e a execução<sup>4</sup> de um objeto. Essas categorias representavam um pouco

---

<sup>3</sup> A metodologia usada para a construção das categorias socioocupacionais e da tipologia socioespecial da RMPA está descrita em Mammarella e Barcellos (2005).

<sup>4</sup> Nesta ocupação podem estar também incluídos trabalhadores ligados à indústria dos calçados que realizam, em ateliers domésticos, algumas etapas do processo de produção. Contudo, como a denominação da ocupação refere-se explicitamente ao trabalho artesanal (grupo de base 7683 TRABALHADORES ARTESANAIS DA CONFECÇÃO DE CALÇADOS E ARTEFATOS DE COUROS E PELES da Classificação Brasileira de Ocupações), a opção foi inserir essa ocupação no grupo dos artesãos.

mais de 1/4 da população ocupada da RMPA em 2000. Os pequenos empregadores, segmento que, equiparado à pequena burguesia, corresponderia às classes médias no sentido mais “clássico”, se somados ao grupo anterior fazem a participação do conjunto médio subir para quase 30% (Tabela 1). Ou seja, os estratos médios constituem um grupo muito significativo na estrutura social da Região.

Tabela 1

Distribuição absoluta e relativa da população ocupada por categorias socioocupacionais e médias dos rendimentos do trabalho principal em salários mínimos e médias de anos de estudo das categorias socioocupacionais, RMPA,2000

CATEGORIAS SOCIOOCUPACIONAIS	Frequência	Distribuição de frequência	Média da renda do trabalho principal	Média de anos de estudo
<b>DIRIGENTES</b>	<b>21.749</b>	<b>1,39</b>		
Grandes Empregadores	12.227	0,78	21,77	12,14
Dirigentes do Setor Público	4.358	0,28	10,65	12,81
Dirigentes do Setor Privado	5.163	0,33	12,93	13,96
<b>PROFISSIONAIS DE NÍVEL SUPERIOR</b>	<b>115.971</b>	<b>7,39</b>		
Profissionais Autônomos de Nível Superior	32.437	2,07	9,53	14,32
Profissionais Empregados de Nível Superior	42.978	2,74	7,67	14,13
Profissionais Estatutários de Nível Superior	10.663	0,68	12,54	14,94
Professores de Nível Superior	29.893	1,91	5,63	14,81
<b>PEQUENOS EMPREGADORES</b>	<b>50.426</b>	<b>3,22</b>		
Pequenos Empregadores	50.426	3,22	10,73	10,72
<b>OCUPAÇÕES MÉDIAS</b>	<b>414.918</b>	<b>26,46</b>		
Ocupações de Escritório	142.866	9,11	2,56	10,57
Ocupações de Supervisão	68.870	4,39	6,22	10,80
Ocupações Técnicas	97.492	6,22	4,65	10,69
Ocupações Médias da Saúde e Educação	56.573	3,61	2,76	11,03
Ocupações de Segurança Pública, Justiça e Correios	29.882	1,91	5,42	11,27
Ocupações Artísticas e Similares	19.234	1,23	3,55	9,32
<b>TRAB. DO TERCIÁRIO ESPECIALIZADO</b>	<b>270.817</b>	<b>17,27</b>		
Trabalhadores do Comércio	136.454	8,70	2,46	8,43
Prestadores de Serviços Especializados	134.362	8,57	1,95	7,16
<b>TRAB. DO SECUNDÁRIO</b>	<b>433.922</b>	<b>27,67</b>		
Trabalhadores da Indústria Moderna	100.318	6,40	2,44	7,10
Trabalhadores da Indústria Tradicional	144.085	9,19	1,50	6,23
Operários dos Serviços Auxiliares	76.224	4,86	2,81	6,71
Operários da Construção Civil	113.294	7,22	1,89	5,34
<b>TRAB. DO TERCIÁRIO NÃO ESPECIALIZADO</b>	<b>229.472</b>	<b>14,63</b>		
Prestadores de Serviços Não Especializados	71.352	4,55	1,35	5,87
Trabalhadores Domésticos	105.218	6,71	1,01	5,36
Ambulantes e Biscateiros	52.902	3,37	1,81	6,89
<b>AGRICULTORES</b>	<b>30.967</b>	<b>1,97</b>		
Agricultores	30.967	1,97	1,30	4,73
<b>Total</b>	<b>1.568.240</b>	<b>100,00</b>	<b>3,39</b>	<b>8,45</b>

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Censo Demográfico, 2000. Resultado da Amostra.

É importante destacar que os trabalhadores ligados à prestação de serviços sociais básicos, ou seja, saúde, educação, segurança, justiça e correios, que em grande parte são funções de Estado, quando somados têm uma participação de mais de 5,5% (Tabela 1) na estrutura social metropolitana, representando 20,83% no conjunto das ocupações médias (Tabela 2).

Não obstante os elementos que unificam as categorias médias (trabalho assalariado, não manual e nível médio de qualificação), e que permitem situá-las na hierarquia social, podemos observar que há uma grande diversidade de atividades na formação desse agrupamento.

Examinando ainda a Tabela 1, é possível observarmos a estratificação do conjunto das categorias, quando vista sob a ótica das médias de rendimento no trabalho principal, em salários mínimo e das médias de anos de estudos.<sup>5</sup> As médias mais elevadas, com dez ou mais salários mínimos somente são encontradas no conjunto dos Dirigentes e entre algumas categorias dos Profissionais de Nível Superior. Chama atenção o desprestígio em termos salariais dos professores de nível superior, cuja média é inferior à das ocupações de supervisão, não alcançando seis salários mínimos. Já o indicador de anos de estudo, mostra uma segmentação social bem delimitada: as ocupações ditas não manuais ostentam médias bem superiores às das manuais, ficando o corte a partir das categorias que reúnem os trabalhadores do terciário e do secundário, conjunto onde a maior média é a dos trabalhadores do comércio, com um pouco mais de 8 anos de estudos.

Tabela 2

Distribuição absoluta e relativa das ocupações médias, RMPA, 2000

OCUPAÇÕES MÉDIAS	Frequência	Distribuição no conjunto das CATs	Distribuição no interior das ocupações médias
de Escritório	142.866	9,11	34,43
de Supervisão	68.870	4,39	16,60
Técnicas	97.492	6,22	23,50
da Saúde e Educação	56.573	3,61	13,63
de Segurança Pública, Justiça e Correios	29.882	1,91	7,20
Artísticas e Similares	19.234	1,23	4,64
<b>OCUPAÇÕES MÉDIAS</b>	<b>414.918</b>	<b>26,46</b>	<b>100,00</b>
<b>TOTAL DOS OCUPADOS</b>	<b>1.568.240</b>	<b>100,00</b>	

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Censo Demográfico, 2000. Resultado da Amostra.

A análise dos indicadores selecionados, quando olhamos especificamente para a condição socioeconômica dos trabalhadores das camadas médias — média de rendimento do trabalho principal e média de anos de estudo — tem o objetivo de nos propiciar um olhar sobre a diferenciação social existente no seu interior.

Em primeiro lugar, a Tabela 3 nos mostra que os níveis de instrução, além de relativamente mais elevados do que os de renda, são mais homogêneos entre as categorias socioocupacionais, correspondendo aproximadamente ao elementar completo ou médio incompleto. Já as médias de

<sup>5</sup> MÉDIA DA RENDA DO TRABALHO PRINCIPAL - Variável 4514 (Renda em Salários Mínimos) – Cálculo efetuado direto no SPSS. MÉDIA DOS ANOS DE ESTUDO - Variável 4300 (o levantamento termina em 17 anos e mais --> assim mesmo foi considerado direto do SPSS).

rendimento do trabalho principal são diferenciadas, ficando as ocupações de escritório e as da saúde e educação com as médias mais baixas (em torno de dois salários mínimos e meio) e as de supervisão com a mais elevada, ultrapassando os seis salários mínimos.

Tabela 3

Médias dos rendimentos do trabalho principal em salários mínimos e médias de anos de estudo das categorias socioocupacionais médias, RMPA,2000

CATEGORIAS SOCIOOCUPACIONAIS OCUPAÇÕES MÉDIAS	RENDIMENTOS			ANOS DE ESTUDO		
	Média	Mínimo	Máximo	Média	Mínimo	Máximo
Ocupações de Escritório	2,56	1,24	5,88	10,57	8,29	12,81
Ocupações de Supervisão	6,22	1,24	8,74	10,80	6,46	12,92
Ocupações Técnicas	4,65	1,12	11,62	10,69	7,35	13,99
Ocupações Médias da Saúde e Educação	2,76	1,59	5,36	11,03	9,30	12,49
Ocupações de Segurança Pública, Justiça e Correios	5,42	2,21	11,21	11,27	9,19	13,69
Ocupações Artísticas e Similares	3,55	0,89	7,92	9,32	6,13	13,86

FONTE DOS DADOS BRUTOS: **Censo Demográfico, 2000**. Resultado da Amostra.

Em segundo lugar, examinando a diferenciação interna a cada categoria média, avaliada em termos dos níveis mínimos e máximos expostos pelos dois indicadores, chama atenção que a distância entre elas é muito significativa tanto na instrução como no rendimento, indicando a existência de segmentação não só entre, mas intra-categorias médias.

Os trabalhadores da saúde e educação constituem o grupo onde a diferença entre mínimo e máximo é menor em ambos os indicadores. Além disso, junto com as ocupações de escritório reúnem os trabalhadores com as médias de rendimentos mais baixas. A maior distância em termos de rendimento, equivalente a 10,5 salários mínimos, aparece entre as ocupações técnicas, que exibem ainda um diferencial considerável nas médias de instrução. Já na instrução, o maior desnível se encontra nas ocupações artísticas e similares, onde a diferença entre os extremos é de oito anos. Nessas ocupações, ademais, são também muito desiguais as médias dos rendimentos.

Embora sem uma análise mais detalhada, que incorpore sistematicamente os resultados discriminados para cada ocupação que compõe o universo das categorias médias, observamos que os estratos médios melhor posicionados em termos de rendimentos, com média superior a 11 salários mínimos são os corretores de títulos e valores — que integram as ocupações técnicas — e os técnicos e fiscais de tributação e arrecadação — que fazem parte das ocupações de segurança pública, justiça e correios. São, portanto, aqueles trabalhadores inseridos em atividades dos setores financeiro e tributário.

Enfim, a análise considerando a distância entre o mínimo e o máximo, tanto da renda como dos anos de estudo, aponta para segmentação não só entre as categorias médias, mas no interior de cada uma delas. Constatação que remete a um último ponto de análise relativo às características intrínsecas das Ocupações Médias e que diz respeito às atividades que integram essas categorias. Um detalhamento maior encontra-se no Apêndice 1, onde estão relacionadas todas as atividades que fazem parte de cada uma das categorias médias. A questão central que pode ser observada nesse apêndice é que, quando se trata da distribuição das médias dos indicadores de renda e instrução, ela não equivale à distribuição que mostra o peso de cada ocupação no conjunto das categorias. Este fenômeno está sintetizado no Quadro 1.

Tomando as **ocupações de escritório**, apenas três atividades representam 61,44% desses ocupados: os escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos (34,20%); os secretários de expediente e estenógrafos (15,84%); e os almoxarifes e armazenistas (11,40%). No entanto, a maior renda média (5,88 S.M.) e os maiores níveis médios de anos de estudos (12,81) são alcançados pelos caixas de bancos e operadores de câmbio, que representam menos de 2% das atividades consideradas nessa ocupação. A menor renda média, um pouco mais de um salário mínimo, é auferida pelos contínuos, que se constituem em mais de 4% das atividades. E a menor medida em anos de estudos (8,3) encontra-se entre os almoxarifes e armazenistas, que se constituem na terceira atividade em tamanho, no conjunto das ocupações de escritório.

Quanto às **ocupações de supervisão**, mais de 50% de sua composição é representada pelos gerentes de produção e operações que, somados aos gerentes de áreas de apoio, representam mais de 71% das atividades que definem essa categoria. Neste caso, há uma correspondência total no que diz respeito às mais elevadas médias de renda (8,74 e 7,91 salários mínimos, respectivamente) e o peso dessas ocupações na constituição do grupo. Quanto aos anos de estudo, a medida máxima, que é de 12,82 anos, é observada entre os supervisores de trabalhadores de atendimento ao público, que representam uma porção ínfima de ocupados em atividades nesta categoria (0,40%).

Quadro 1

Atividades das Ocupações Médias com percentual de participação e com as maiores e menores médias do rendimento no trabalho principal em salários mínimos e de anos de estudo. RMPA. 2000

OCUPAÇÕES	MÉDIA DO RENDIMENTO (S.M.)			MÉDIA DE ANOS DE ESTUDO		
	Atividade (Distribuição Relativa)	Máximo	Mínimo	Atividade (Distribuição Relativa)	Máximo	Mínimo
de Escritório	Caixas de banco e operadores de câmbio (1,89%)	5,88		Caixas de banco e operadores de câmbio (1,89%)	12,81	
	Contínuos (4,56%)		1,24	Almoxarifes e Armazenistas (11,40%)		8,29
de Supervisão	Gerentes de produção e operações (50,36%)	8,74		Supervisores de trabalhadores de atendimento ao público (0,40%)	12,92	
	Inspetores e revisores de produção têxtil (0,46%)		1,24	Inspetores e revisores de produção têxtil (0,46%)		6,46
Técnicas	Corretores de títulos de valores (0,17%)	11,62		Filólogos, Tradutores e Intérpretes (0,35%)	13,99	
	Técnicos da pecuária (0,24%)		1,12	Técnicos em metalurgia (2,90%)		7,35
da Saúde e Educação	Professores de nível médio no ensino profissionalizante (0,15%)	5,36		Professores de nível médio no ensino profissionalizante (0,15%)	12,49	
	Testadores sensoriais (0,36%)		1,59	Ortopistas e Óticos (0,24%)		9,30
de Segurança Pública, Justiça e Correios	Técnicos e fiscais de tributação e arrecadação (5,63%)	11,21		Serventuários da Justiça e Afins (26,25%)	13,69	
	Militares da Marinha (0,10%)		2,21	Subtenentes e Sargentos do Corpo de Bombeiros (0,95%)		9,19
Artísticas e Similares	Atletas profissionais (4,13%)	7,92		Escritores e redatores (3,14%)	13,86	
	Trabalhadores artesanais da tecelagem (3,39%)		0,89	Trabalhadores artesanais da tecelagem (3,39%)		6,13

FONTE DOS DADOS BRUTOS: **Censo Demográfico, 2000**. Resultado da Amostra.

A terceira categoria que integra as Ocupações Médias, a **Técnicas**, é a que se destaca pelo maior número de atividades na sua composição. Mais de um quarto delas (28,07%) diz respeito aos representantes comerciais e técnicos de vendas. A segunda maior participação é de desenhistas técnicos e modelistas, que significam apenas 7,55% das atividades desta categoria. Mas a maior renda média (11,62 salários mínimos) se encontra entre os corretores de títulos de valores, cuja representatividade é de meros 0,17% das atividades.

São cinco as atividades predominantes nas **ocupações da saúde e educação**, que em conjunto representam 82,19% do conjunto: professores de nível médio no ensino fundamental (23,63%); técnicos e auxiliares de enfermagem (22,13%); atendentes de enfermagem, parteiras práticas e afins (15,01%); professores de nível médio na educação infantil (11,04%); e instrutores e professores de escolas livres (10,38%). Porém, tanto a renda como os anos de estudo de maior representatividade (5,36 salários mínimos e 12,49 anos de estudo) situam-se com os professores de nível médio no ensino profissionalizante, atividades que reúne apenas 87 profissionais na RMPA, o equivalente a 0,15% do total. Ou seja, apesar do alto valor social que possa ser atribuído a essas ocupações, quando se trata de rendimento, elas são absolutamente desprestigiadas, tendo em vista as baixas remunerações a que estão sujeitas.

Outro conjunto de ocupações, tal como as acima, que são próprias de Estado, são as de **segurança pública, justiça e correios**. São quatro as atividades mais expressivas nesse conjunto: serventuários da justiça e afins (26,25%); cabos e soldados da polícia militar (18,72%); militares do exército (16,68%); e policiais e guardas de trânsito (12,34%). Mas enquanto os serventuários da justiça são os que apresentam as maiores médias em termos de anos de estudo (quase quatorze anos), são os técnicos e fiscais de tributação e arrecadação que ficam com a melhor posição em termos de rendimento médio: 11,21 salários mínimos.

Uma última categoria, composta por **ocupações artísticas e similares**, tem em duas atividades sua mais expressiva representatividade, com um pouco mais de 16% cada uma delas: os compositores, músicos e cantores, e os trabalhadores artesanais da confecção de calçados e artefatos de couros e peles. Nessa categoria, a distribuição das atividades é mais equilibrada que nas anteriores, sendo que o topo em termos de renda média (7,92 salários mínimos) fica com 4,13% das atividades (os atletas profissionais) e a maior média em termos de anos de estudo (13,86 anos) incide nos escritores e redatores, que representam um pouco mais de 3% das atividades.

## 2 A territorialidade dos estratos médios

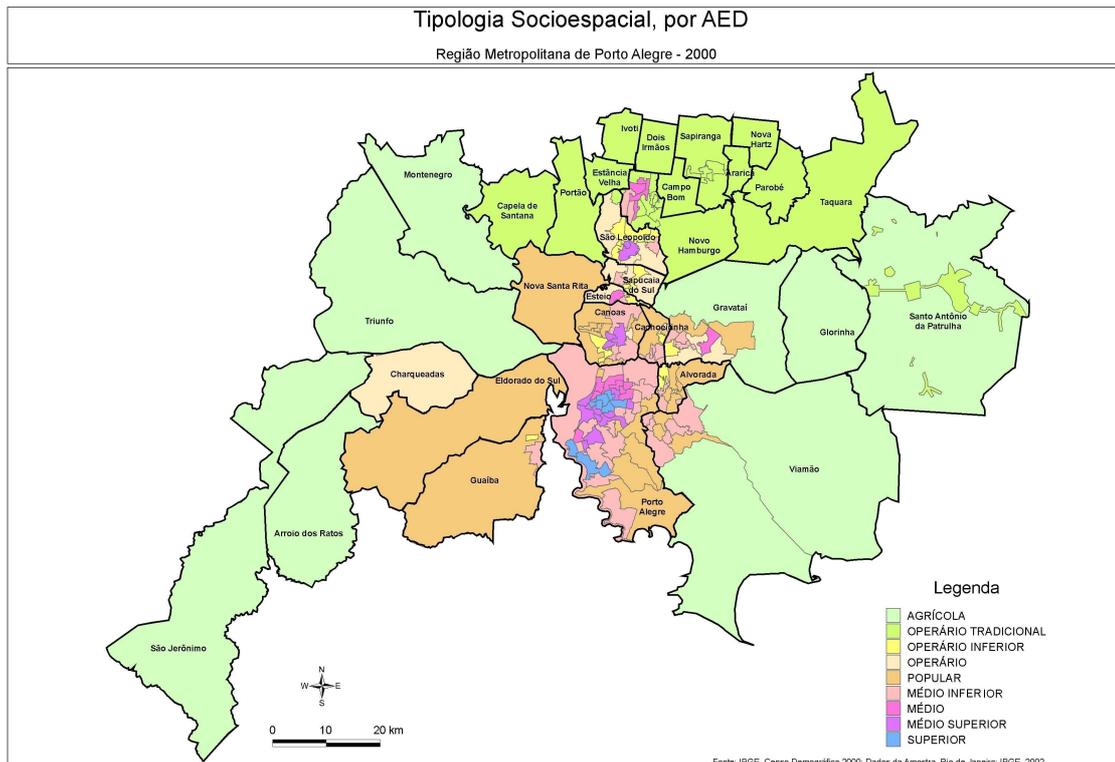
Quando abordamos a expressão territorial da diferenciação social das categorias médias, é fundamental termos presente a tipificação do espaço metropolitano que foi realizada em estudos anteriores (Barcellos; Mammarella; Koch, 2006). Partimos, portanto, da apresentação do perfil social do território, obtido a partir de procedimentos estatísticos<sup>6</sup> que utilizam como fonte o cruzamento entre as 164 AEDs que correspondem à configuração metropolitana no ano de 2000, composta de 31

---

<sup>6</sup> Foram utilizadas a Análise Fatorial e a Classificação Hierárquica Ascendente (CHA) dentro do programa estatístico StatLab.

municípios, e as 24 CATs. Como resultado, obtivemos uma tipologia que permitiu estratificar a RMPA em nove agrupamentos. Utilizando uma denominação que expressa a hierarquia socioespacial e que também traduz o tipo de combinação de categorias que se destacam na conformação de cada um desses espaços, tais grupos de AEDs foram nomeados como superior, médio superior, médio, médio inferior, operário, operário tradicional, operário inferior, popular e agrícola popular (Mapa 1).

Mapa 1



As áreas de tipo **superior** estão todas localizadas em Porto Alegre e caracterizam-se pela importância da moradia dos Dirigentes e dos Profissionais de Nível Superior, apesar da presença significativa de camadas médias, incluindo bairros já consolidados como moradia das elites. As AEDs de **tipo médio superior**, embora concentradas na Capital, foram identificadas também em Canoas, segunda maior cidade da Região, e em São Leopoldo, município que polariza, junto com Novo Hamburgo, as municipalidades ao norte, que estão vinculadas à produção coureiro-calçadista. Na constituição desse tipo, a contribuição das camadas superiores também é significativa, porém com menor intensidade do que no tipo superior, sendo que a incidência de Ocupações Médias é a mais destacada.

Nas áreas de **tipo médio**, também há predominância de Ocupações Médias, porém com menor magnitude do que no tipo anterior. Essas áreas estão localizadas predominantemente em Porto Alegre, abrangendo também Esteio, Gravataí e Novo Hamburgo. Observamos que, em geral, as áreas fora de Porto Alegre que compuseram tipos médios se restringem aos bairros centrais, onde estão concentrados os serviços.

A principal característica desses três tipos de agrupamentos é a baixa participação das camadas operárias e populares na sua constituição.

As áreas de tipo **médio inferior** caracterizam-se por apresentar maior mistura social. São moradia de uma parte relevante das camadas médias, nelas aparecendo também com algum significado os Trabalhadores do Terciário (Especializado e Não Especializado) e do Secundário. Nesse tipo, começa a se verificar uma maior abrangência territorial, sem a predominância das áreas localizadas na Capital. Chama atenção que a maioria dessas áreas está situada nos municípios do entorno imediato de Porto Alegre e no sentido do eixo da BR-116 (Guaíba, Alvorada, Cachoeirinha, Canoas, Gravataí, Viamão, Esteio, Sapucaia do Sul, São Leopoldo e Novo Hamburgo).

As AEDs onde a residência de operários é muito expressiva foram classificadas em três tipos: o **tipo operário**, em que predominam trabalhadores da indústria, especialmente da indústria moderna; o tipo **operário tradicional**, que concentra fortemente trabalhadores da indústria tradicional, ligados predominantemente à produção coureiro-calçadista; e o tipo **operário inferior**, em que os Trabalhadores do Secundário se juntam a camadas mais populares. Em termos de localização, afora o tipo operário tradicional, concentrado na porção norte da RMPA, as áreas dos outros dois tipos operários encontram-se nos municípios limítrofes a Porto Alegre, como Canoas, Gravataí, Esteio, Alvorada, Cachoeirinha e Guaíba.

O grupo de **tipo popular** define-se pela magnitude da presença dos Trabalhadores do Terciário Não Especializado — que são os domésticos, os prestadores de serviços não especializados, os catadores e ambulantes — e dos operários da construção civil. Essas áreas abrangem, além da periferia sudeste de Porto Alegre, outros espaços de alta densidade de população urbana e/ou de concentração de atividades econômicas situados em municípios do seu entorno (Alvorada, Cachoeirinha, Canoas, Eldorado do Sul, Gravataí, Guaíba e Viamão).

O último grupo, **agrícola popular**, é marcado pelo peso da moradia dos Agricultores, que, juntamente com as camadas populares, demarcam socialmente as áreas. Sua localização coincide, na maioria, com os novos municípios que foram incorporados à RMPA após 1991, de grande extensão territorial e onde, na sua maior parte, a AED é constituída pela totalidade do município (Montenegro, Triunfo, São Jerônimo, Arroio dos Ratos, Glorinha) e pela área rural de Viamão, Gravataí e Santo Antônio da Patrulha. A qualidade principal dos agrupamentos de tipo operário, popular e agrícola é a quase-inexistência de moradia das categorias superiores na hierarquia social.

Como podemos ver, o território apresenta diferenciações muito significativas. No eixo central, estão concentradas as áreas de residência das camadas sociais melhor situadas na escala social. No seu entorno a diversidade social é bastante significativa. Ao norte, a homogeneidade social é muito expressiva, caracterizando-se como moradia dos operários da indústria tradicional, e a leste e oeste do eixo central predominam grandes e homogêneas áreas de forte influência dos trabalhadores agrícolas e de camadas populares.

Tendo como pano de fundo essa tipificação do território metropolitano, vamos analisar a distribuição espacial das camadas médias, a partir do indicador de rendimento médio do trabalho principal, que revelou ser, como vimos no item anterior, aquele que expressa de maneira mais clara a segmentação social desse estrato.

O Quadro 1 revela que, à exceção das ocupações artísticas e similares, em mais de 57% das áreas a renda média das demais categorias se concentra no estrato de mais de dois até cinco salários mínimos. No caso dos trabalhadores na saúde e na educação, essa proporção atinge quase 85%. Portanto, os estratos nessa faixa de rendimento aparecem na maioria das áreas. Contrariamente, os estratos enquadrados na faixa mais baixa (até dois salários mínimos) e na mais elevada (mais de cinco salários mínimos) não têm presença tão disseminada no espaço. Os ocupados em atividades de escritório e artísticas e similares, com renda mais baixa, aparecem em mais ou menos 38% das áreas, ao passo que os trabalhadores de supervisão (36%), e os ligados às funções de segurança pública, justiça e correios (28%), com renda superior a cinco salários mínimos também têm residência num número significativo de áreas.

Quadro 2

Número e percentual de AEDs, segundo categorias socioocupacionais e faixas de rendimento médio do trabalho principal. RMPA. 2000

CATEGORIAS SOCIOOCUPACIONAIS		ATÉ 1 SM	MAIS DE 1 ATÉ 2 SM	MAIS DE 2 ATÉ 5 SM	MAIS DE 5 ATÉ 10 SM	MAIS DE 10 SM	SEM INFORMAÇÃO	TOTAL
Ocupações de Escritório	Número AEDs		66	98				164
	Percentual		40.24	59.76	-	-	-	100.00
Ocupações de Supervisão	Número AEDs		1	95	60	8		164
	Percentual		0.61	57.93	36.59	4.88	-	100.00
Ocupações Técnicas	Número AEDs		2	124	38			164
	Percentual		1.22	75.61	23.17	-	-	100.00
Ocupações Médias da Saúde e Educação	Número AEDs	1	23	139	1			164
	Percentual	0.61	14.02	84.76	0.61	-	-	100.00
Ocupações Segurança Pública, Justiça e Correios	Número AEDs		8	103	47	5	1	164
	Percentual		4.88	62.80	28.66	3.05	0.61	100.00
Ocupações Artísticas e Similares	Número AEDs	6	62	73	20	2	1	164
	Percentual	3.66	37.80	44.51	12.20	1.22	0.61	100.00

FONTE DOS DADOS BRUTOS; Censo Demográfico, 2000. Microdados da Amostra

O próximo passo é identificar quais são as características sociais das áreas (Mapa 1) onde residem essas diferentes categorias nos seus distintos estratos de renda. A distribuição das AEDs no espaço é muito desigual. Apenas na capital e nos municípios de maior importância demográfica e econômica foi feita uma subdivisão intramunicipal. Os demais municípios, em geral com densidades demográficas muito baixas e grandes extensões desocupadas, não permitiram a identificação de diferenciações internas, tendo em vista os critérios adotados pelo IBGE para a definição das AEDs.<sup>7</sup> Assim sendo, nosso foco se dirige para os espaços mais diversificados.

No Mapa 2 encontra-se a distribuição espacial das ocupações de **escritório**, que se concentram em apenas duas faixas de rendimento, que não ultrapassa os cinco salários mínimos. Chama atenção que em Porto Alegre, independentemente da tipologia socioespacial (Mapa 1), à exceção de uma área, os trabalhadores dessa categoria encontram-se na faixa de dois a cinco salários mínimos. Nos demais municípios do eixo da BR116 (Novo Hamburgo, São Leopoldo,

<sup>7</sup> Em Mammarella e Barcellos (2005) encontra-se o detalhamento dos procedimentos adotados pelo IBGE para delimitação das AEDs.

Esteio, Canoas) e em Gravataí, na grande maioria das áreas predominam os rendimentos mais baixos. E, quando se trata do nível mais alto, os perfis sociais das áreas são de tipos médios. Isso mostra que, mesmo em atividades rotineiras, residir na capital, ou residir em espaços qualificados socialmente, significa ter um poder aquisitivo relativamente mais elevado.

Os rendimentos das ocupações **de supervisão** (Mapa 3) atingem médias superiores às de escritório, ocupando em Porto Alegre espaços bem mais delimitados, de tipo superior, quando se trata dos que recebem mais de 10 salários mínimos. Em Viamão e Canoas, as áreas onde eles alcançam esse patamar de rendimento são de tipos médios e médio superior. Em áreas onde seu rendimento fica entre cinco e dez salários, o perfil social das AEDs é mais diversificado, indo do médio ao popular. Já naquelas áreas onde o seu rendimento é de dois a cinco salários, o tipo é popular.

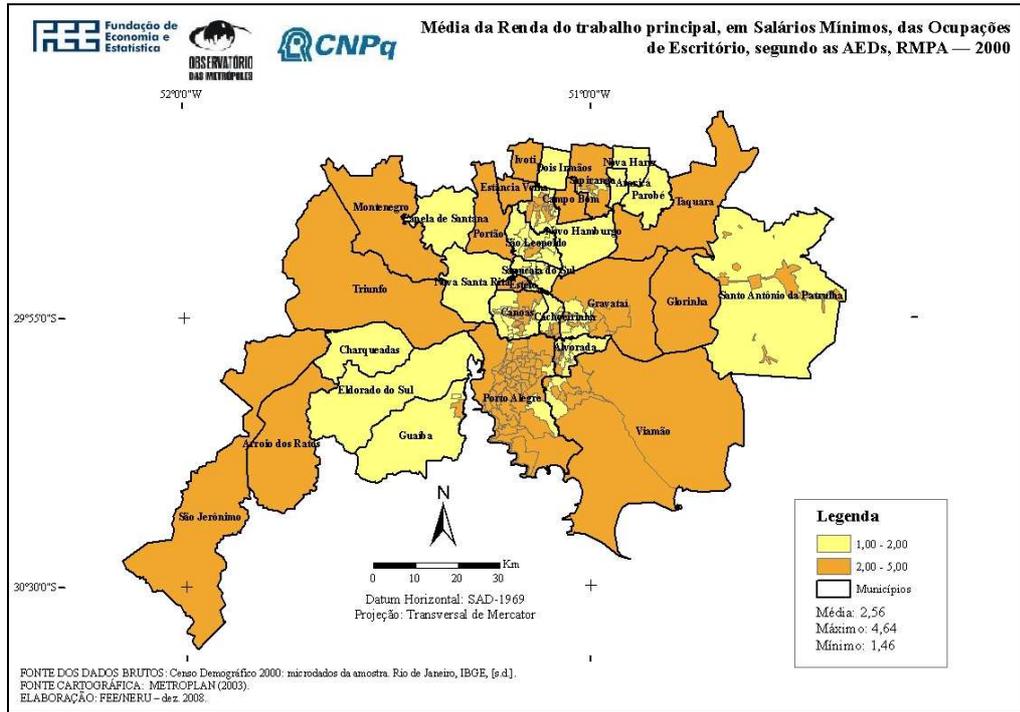
Os rendimentos das ocupações **técnicas** também se encontram em patamar superior aos das ocupações de escritório. Em Porto Alegre eles ocupam espaços bem delimitados, coincidindo, no caso da faixa entre cinco e 10 salários mínimos com áreas dos tipos médios e, inclusive, de tipo superior (Mapa 4). Também nos municípios do eixo essa faixa de rendimento vai aparecer nas áreas de tipos médios e médios superior. O que chama atenção é que somente em duas áreas — uma em Alvorada e uma em Porto Alegre, de tipo popular — encontramos trabalhadores de atividades técnicas, com rendimentos na faixa de um a dois salários mínimos.

As ocupações da **saúde e educação** têm como característica a sua disseminação nos mais diferentes tipos de áreas, quando o rendimento se situa na faixa de dois a cinco salários mínimos (Mapa 5). Já no intervalo de renda de um a dois salários, há coincidência com as áreas de tipo popular ou operárias. No extremos, também há coincidência. A única área onde a média de renda é de cinco a dez salários, é de tipo superior (em Porto Alegre), e a única, onde o rendimento é menor que um salário, é de tipo popular (Alvorada).

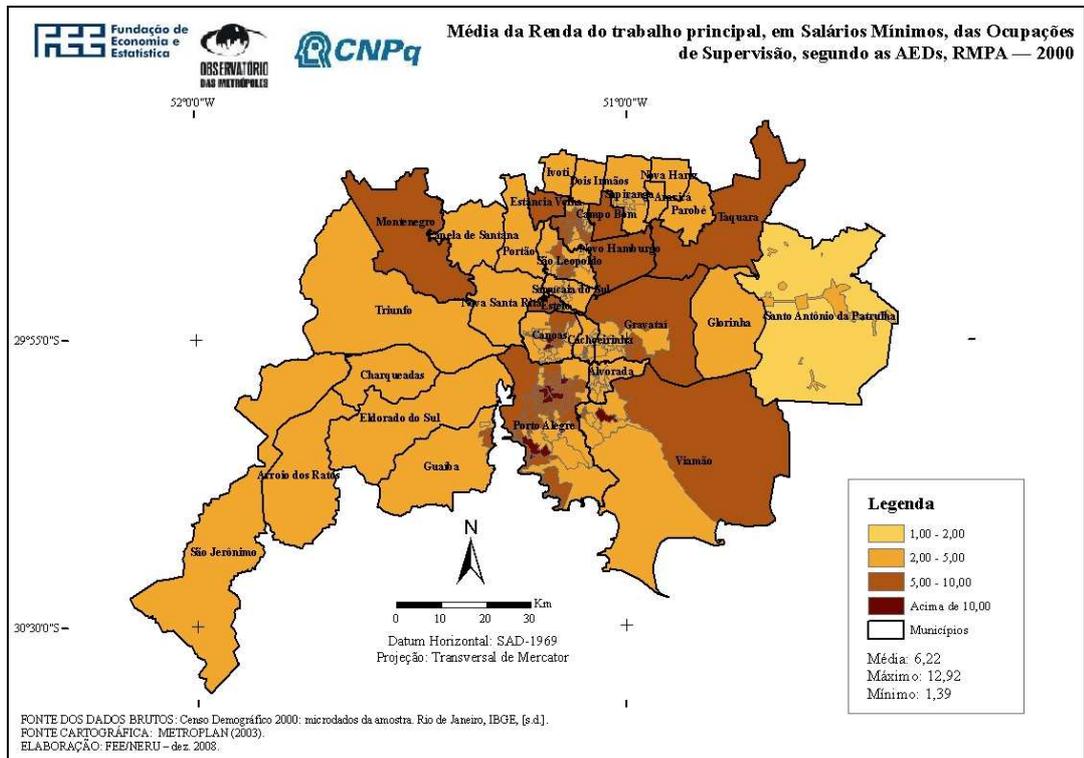
Do mesmo modo que as ocupações de supervisão, as ocupações de **segurança pública, justiça e correio** aparecem também em áreas em que sua média de rendimento é superior a dez salários mínimos (Mapa 6). Isso acontece em apenas quatro AEDs localizadas em Porto Alegre, e em uma de Novo Hamburgo. As áreas em Porto Alegre são todas de tipo superior ou médio superior, mas a de Novo Hamburgo classifica-se no tipo operário, indicando uma relativa heterogeneidade social no espaço residencial. Na faixa de cinco a dez salários, esses trabalhadores têm moradia em espaços dos tipos médios. Coincidente também é a moradia desses trabalhadores com rendimento baixo — de um a dois salários — com espaços populares.

Apenas duas AEDs, localizadas em Porto Alegre, de tipo superior, abrigam ocupações **artísticas e similares** cujo rendimento é, em média, superior a dez salários mínimos (Mapa 7). Essas ocupações são as que mais incidem em áreas populares onde a sua média de rendimento é inferior a um salário mínimo. Os trabalhadores nas demais faixas estão em AEDs dos diferentes tipos.

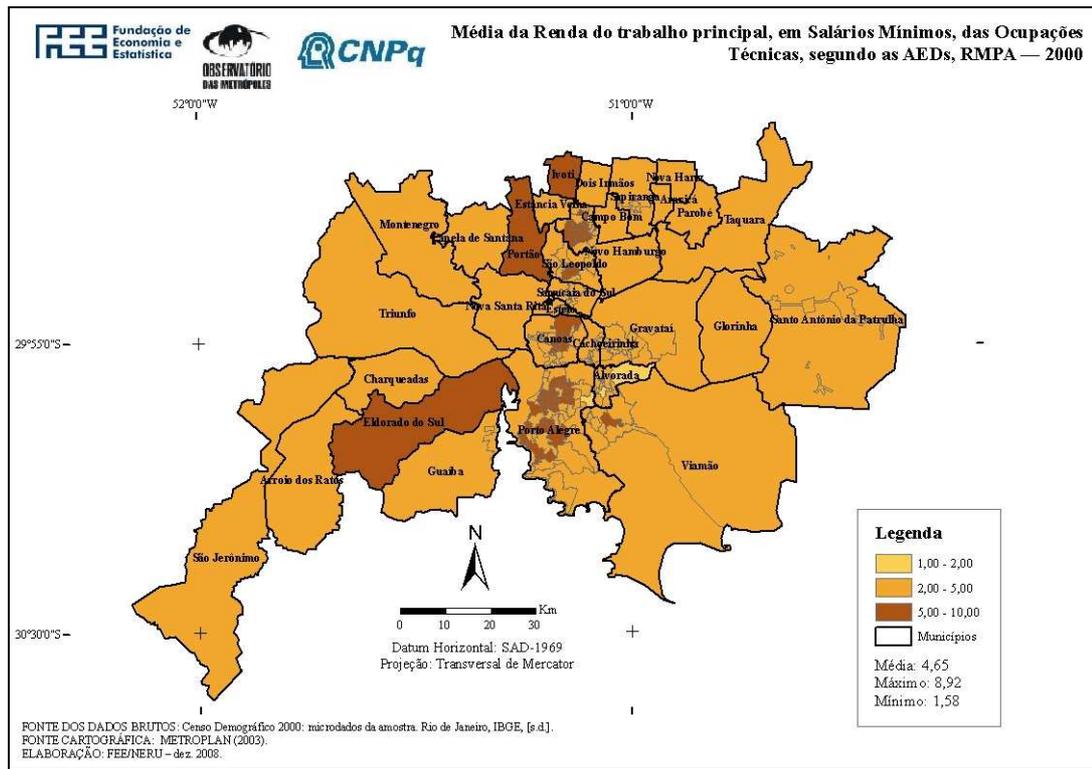
Mapa 2



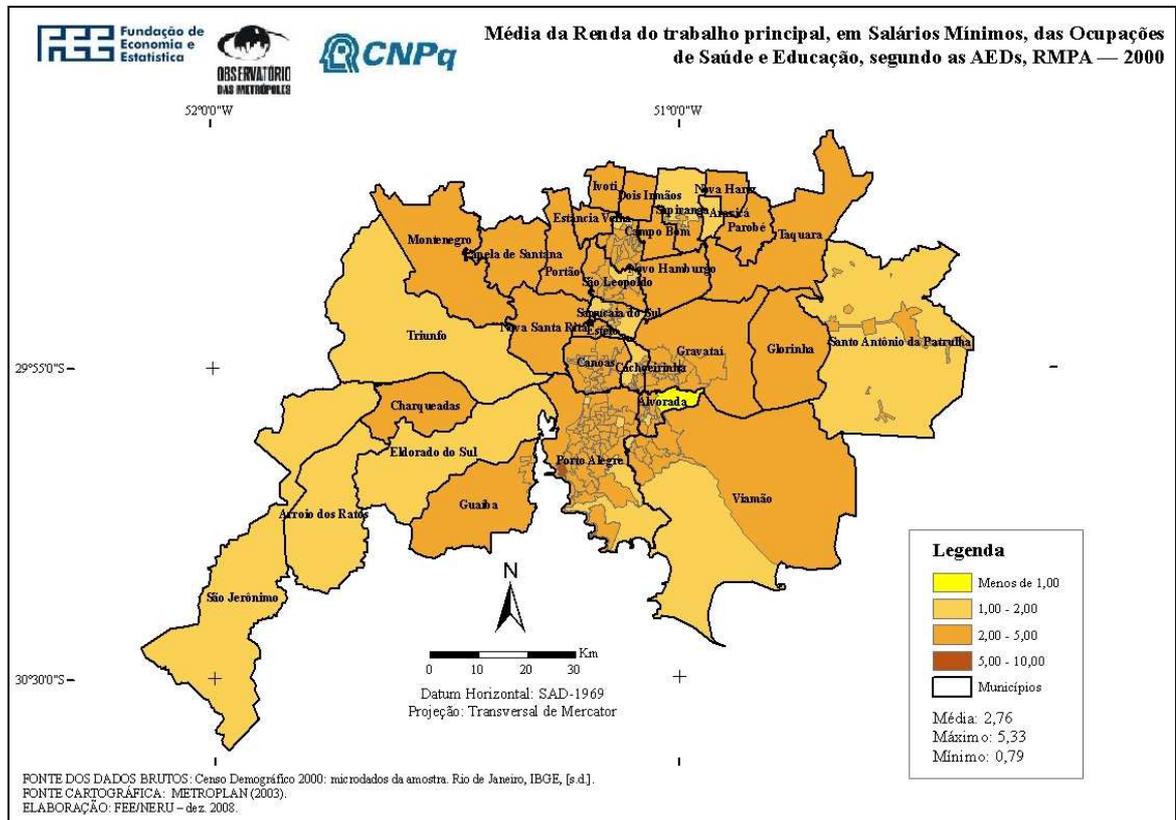
Mapa 3



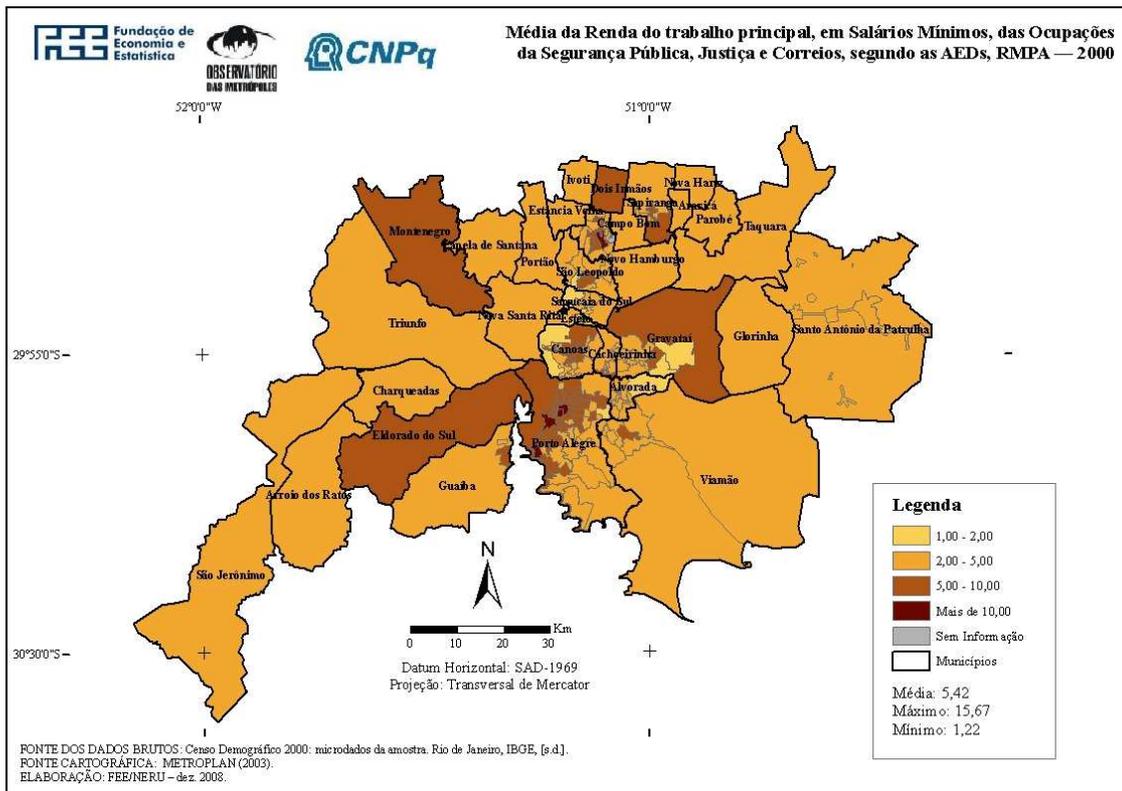
Mapa 4



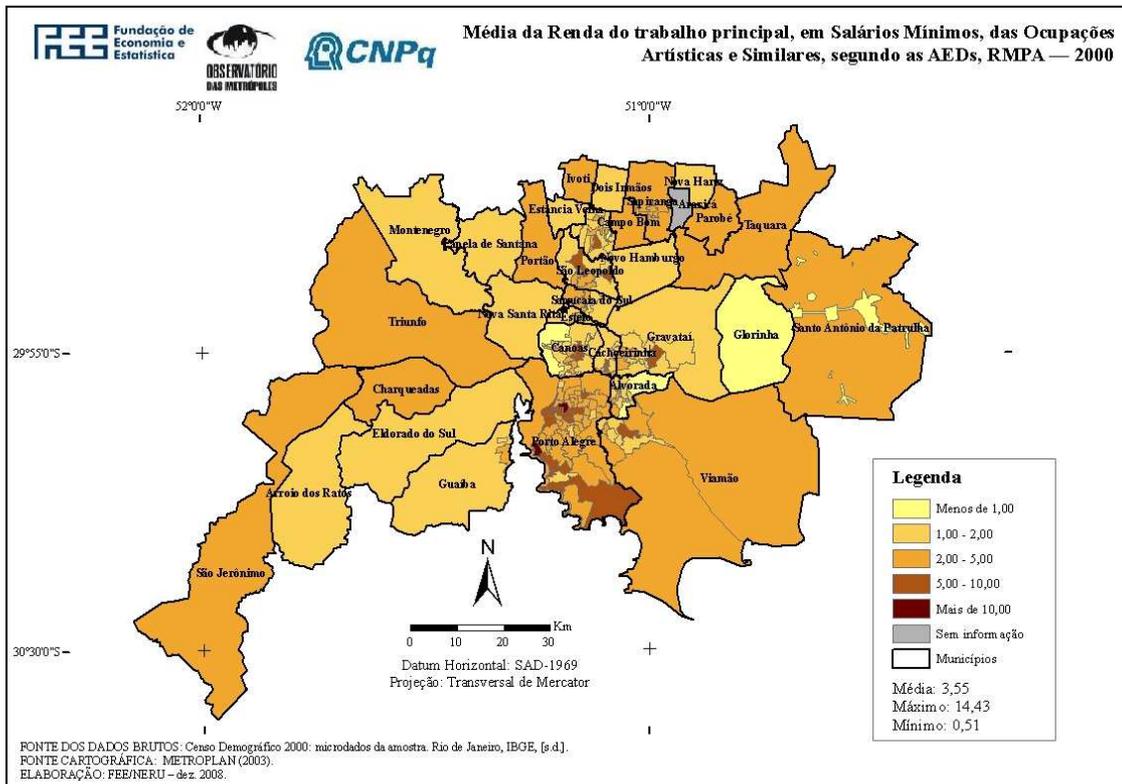
Mapa 5



Mapa 6



Mapa 7



## Comentários finais

Nosso ponto de partida é que as categorias médias se constituem em estratos importantes dentro da estrutura social da RMPA. Nosso interesse em conhecer detalhadamente as características sociais desse segmento e a distribuição da sua moradia no espaço está relacionado com indagações que vínhamos fazendo nos estudos sobre a estrutura social e espacial da metrópole gaúcha.

O que este estudo revelou, em síntese, é que os trabalhadores nessas categorias, embora, em geral, se situem nos níveis médios de renda e instrução, exibem níveis bastante significativos de diferenciação social. E quando observamos a sua distribuição no território metropolitano constatamos que quando se trata daqueles trabalhadores que executam atividades com alto rendimento, especificamente, os das justiça, os técnicos e os de supervisão, eles acompanham a moradia das camadas superiores. No extremo oposto, esta coincidência também ocorre, ou seja, os que têm rendimento baixo dividem espaço com as camadas populares. Já os que estão situados nas faixas que vão de mais de dois até dez salários mínimos, se encontram em áreas dos mais diferentes tipos.

A complexidade que a realidade das camadas médias expressa, mostra o quanto temos que avançar no conhecimento e detalhamento do que elas representam na dinâmica da sociedade. Até que ponto, com todo o quadro de transformações nas estruturas econômicas e políticas em curso, elas estariam sofrendo esses impactos, qual o seu significado, levando em conta, inclusive, que algumas ocupações passam a ser dispensáveis e outras surgem, e quais os arranjos espaciais que poderão estar ocorrendo na interação com outros estratos sociais.

## Referências

BARCELLOS, Tanya M. de; MAMMARELLA, Rosetta. Padrões sociais de territorialidade e condomínios fechados na metrópole gaúcha. In: ALONSO, J.A.F., MAMMARELLA, R., BARCELLOS, T.M.de (orgs). Território, Economia e Sociedade. Transformações na Região Metropolitana de Porto Alegre. Porto Alegre, FEE, 2009, p.243-288.

BARCELLOS, Tanya M. de; MAMMARELLA, Rosetta; KOCH, Mirian Regina. Estrutura socioocupacional e segmentação socioespacial na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA): um retrato do ano 2000 In: MAMMARELLA, (coord) Como Anda a metrópole de Porto Alegre, FEE, Porto Alegre, 2006 (CD-Rom).

MAMMARELLA, Rosetta; BARCELLOS, Tanya M. de. Estrutura social e segmentação do espaço metropolitano. Um retrato da Região Metropolitana de Porto Alegre em 2000. Cadernos Metrópole, n. 13. São Paulo, Educ, 2005, p. 133-169.

MAMMARELLA, Rosetta; BARCELLOS, Tanya M. de. Uma abordagem tipológica da estrutura socioespacial da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) em 1991 e 2000. In: ALONSO, J.A.F., MAMMARELLA, R., BARCELLOS, T.M.de .(orgs). Território, Economia e Sociedade. Transformações na Região Metropolitana de Porto Alegre. Porto Alegre, FEE, 2009, p.137-178.

QUADROS, Waldir José de. A reestruturação das empresas e o emprego de classe média. Disponível em: <http://www.engenheiro2001.org.br/programas/quadros.doc>. Acesso em: 01/12/2008.

RIBEIRO, Luiz César de Queiroz. A metrópole: entre a coesão e a fragmentação, a cooperação e o conflito. In: RIBEIRO, Luiz César de Queiroz (org.). Metrôpoles: entre a coesão e a fragmentação, a cooperação e o conflito. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo; Rio de Janeiro: FASE, 2004.

## APÊNDICE 1

Distribuição absoluta e relativa das atividades integrantes das Categorias Médias, subdivididas segundo as ocupações, contendo a média e desvio padrão da renda do trabalho principal em salários mínimos e anos de estudo. RMPA, 2000

OCUPAÇÕES DE ESCRITÓRIO		FREQUÊNCIA			RENDA DO TRABALHO PRINCIPAL (S.M.)			ANOS DE ESTUDO		
Código	Atividades	Absoluto	Percentual	Ordem frequencia	Mean Renda Trabalho Principal	ordem renda	Std. Desvio	Mean Anos Estudo	ordem anos estudo	Std. Desvio
4110	ESCRITURÁRIOS EM GERAL, AGENTES, ASSIST E AUX AI	48.877	34,20	1	2,77	4	2,67	11,15	4	2,56
4121	SECRETÁRIOS DE EXPEDIENTE E ESTENOGRAFOS	22.640	15,84	2	2,39	8	2,39	11,06	5	2,43
4141	ALMOXARIFES E ARMAZENISTAS	16.298	11,40	3	1,89	12	1,25	8,29	15	3,20
4221	RECEPCIONISTAS	13.479	9,43	4	1,72	14	1,44	10,21	9	2,58
4132	ESCRITURÁRIOS DE FINANÇAS	8.165	5,71	5	5,47	2	4,49	12,26	2	2,65
4222	TELEFONISTAS	6.722	4,70	6	1,88	13	1,27	10,43	7	2,16
4123	CONTÍNUOS	6.517	4,56	7	1,24	15	0,81	8,65	14	2,60
4122	OPERADORES DE MÁQUINAS DE ESCRITÓRIO	5.652	3,95	8	2,10	11	1,84	10,70	6	2,14
4131	ESCRITURÁRIOS DE CONTABILIDADE	5.225	3,66	9	2,64	5	2,23	11,32	3	2,27
4214	COBRADORES E AFINS	3.073	2,15	10	2,20	10	2,64	9,14	11	2,82
4212	CAIXAS DE BANCO E OPERADORES DE CÂMBIO	2.694	1,89	11	5,88	1	3,10	12,81	1	2,42
4151	ESCRITURÁRIOS DE SERVIÇOS DE BIBLIOTECA E DOCUI	1.788	1,25	12	2,37	9	2,15	10,31	8	3,10
4213	COLETADORES DE APOSTAS E DE JOGOS	803	0,56	13	2,45	7	3,52	9,03	13	2,86
4231	DESPACHANTES DE DOCUMENTOS	510	0,36	14	2,95	3	3,51	9,13	12	2,94
4142	ESCRITURÁRIOS DE APOIO A PRODUÇÃO	478	0,33	15	2,59	6	1,76	9,15	10	3,05
		142.923	100,00		2,56			10,57		

Continua

## APÊNDICE 1

Distribuição absoluta e relativa das atividades integrantes das Categorias Médias, subdivididas segundo as ocupações, contendo a média e desvio padrão da renda do trabalho principal em salários mínimos e anos de estudo. RMPA, 2000

OCUPAÇÕES DE SUPERVISÃO		FREQUENCIA			RENDA DO TRABALHO PRINCIPAL (S.M.)			ANOS DE ESTUDO		
Código	Atividades	Absoluto	Percentual	Ordem frequencia	Mean Renda Trabalho Principal	ordem renda	Std. Desvio	Mean Anos Estudo	ordem anos estudo	Std. Desvio
1310	GERENTES DE PRODUÇÃO E OPERAÇÕES	49.496	50,36	1	8,74	1	18,26	10,62	6	3,92
1320	GERENTES DE ÁREAS DE APOIO	20.807	21,17	2	7,91	2	7,64	12,29	2	3,02
4102	SUPERVISORES DE SERVIÇOS CONTÁBEIS, FINANCEIRC	5.375	5,47	3	4,42	11	4,10	9,89	9	3,70
4101	SUPERVI DE SERVIÇOS ADMIN(Exceto Contabilidade e Cor	5.011	5,10	4	5,85	6	4,88	10,89	5	3,79
2523	SECRETÁRIAS EXECUTIVAS E BILINGÜES	4.062	4,13	5	3,51	18	3,70	11,67	3	2,77
7102	SUPERVISORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL	3.032	3,09	6	3,68	17	2,95	6,64	25	4,02
5201	SUPERV DE VENDAS E DE PREST DE SERV DO COMÉRC	2.151	2,19	7	6,20	4	4,63	11,32	4	3,20
7604	SUPERVISORES DA INDÚSTRIA DE CONFECÇÃO DE CAL	2.080	2,12	8	3,14	21	2,42	7,21	23	3,26
5101	SUPERV DOS SERV DE TRANSP, TURISMO, HOTEL E ADI	1.227	1,25	9	3,32	20	2,93	8,96	12	3,63
7601	SUPERVISORES DA INDÚSTRIA TÊXTIL	732	0,74	10	2,73	23	1,45	8,40	15	3,62
7201	SUPERV DE USINAGEM, CONFORMAÇÃO E TRATAMENTI	633	0,64	11	3,92	13	2,45	8,80	13	3,56
7618	INSPETORES E REVISORES DE PRODUÇÃO TÊXTIL	449	0,46	12	1,24	26	0,50	6,46	25	3,19
7202	SUPERVISORES DE MONTAGEM METALMECÂNICA	401	0,41	13	3,69	16	2,03	7,73	21	3,84
4201	SUPERV DE TRABALHADORES DE ATENDIM AO PÚBLICC	388	0,40	14	6,09	5	4,12	12,92	1	2,94
8401	SUPERVISORES DA FABRICAÇÃO DE ALIMENTOS, BEBID	336	0,34	15	2,62	24	1,33	7,92	19	3,05
5103	SUPERV DOS SERV DE PROTEÇÃO, SEGURANÇA E OUT	333	0,34	16	5,13	8	3,73	10,61	7	4,07
9101	SUPERV DA REPAR E MANUT DE MÁQ E EQUIP INDUST C	319	0,32	17	5,05	9	2,80	9,94	8	3,84
8102	SUPERVISORES DA INDÚSTRIA DE PLÁSTICOS E BORRA	294	0,30	18	2,76	22	2,30	7,15	24	3,02
7605	SUPERV DA CONFECÇÃO DE ARTEFATOS DE TECIDOS, I	175	0,18	19	3,72	15	2,46	8,42	14	4,10
7301	SUPERVISORES DE MONTAGENS E INSTALAÇÕES ELETI	164	0,17	20	3,72	14	2,11	8,08	18	3,60
7606	SUPERVISORES DAS ARTES GRÁFICAS	162	0,16	21	4,74	10	3,62	9,06	11	4,02
7701	SUPERVISORES DA INDÚSTRIA DA MADEIRA, MOBILIÁRI	157	0,16	22	3,51	19	3,42	7,90	20	3,55
8601	SUPERV DE INSTALAÇÕES DE PROD E DISTRIB DE ENEF	133	0,13	23	4,32	12	2,39	7,24	22	4,05
8101	SUPERVISORES DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS, PETROQUÍ	127	0,13	24	6,85	3	12,79	8,40	16	4,33
9501	SUPERV DE MANUT ELETROELETRÓN INDUSTL, COMER	119	0,12	25	5,32	7	4,23	8,31	17	3,45
5102	SUPERVISORES DOS SERVIÇOS DE SAÚDE E CUIDADOS	117	0,12	26	2,13	25	1,17	9,52	10	2,01
		98.280	100,00		6,22			10,80		

Continua

## APÊNDICE 1

Distribuição absoluta e relativa das atividades integrantes das Categorias Médias, subdivididas segundo as ocupações, contendo a média e desvio padrão da renda do trabalho principal em salários mínimos e anos de estudo. RMPA. 2000

OCUPAÇÕES TÉCNICAS		FREQUENCIA			RENDA DO TRABALHO PRINCIPAL (S.M.)			ANOS DE ESTUDO		
Código	Atividades	Absoluto	Percentual	Ordem frequencia	Mean Renda Trabalho Principal	ordem renda	Std. Deviatio n	Mean Anos Estudo	ordem anos estudo	Std. Deviatio n
3541	REPRESENTANTES COMERCIAIS E TÉCNICOS DE VEND/	27.178	28,07	1	5,69	11	6,76	10,49	36	3,21
3189	DESENHISTAS TÉCNICOS E MODELISTAS	7.313	7,55	2	3,68	39	3,96	9,94	45	3,40
3134	TÉCNICOS EM ELETRÔNICA	5.614	5,80	3	3,58	40	3,02	9,89	46	2,75
3171	TÉCNICOS EM PROGRAMAÇÃO	4.918	5,08	4	4,48	26	3,90	11,91	10	2,47
3912	TÉCNICOS DE CONTROLE DA PRODUÇÃO	4.241	4,38	5	2,94	48	2,49	9,02	53	3,94
3546	CORRETORES DE IMÓVEIS	4.172	4,31	6	6,07	8	6,45	11,07	27	3,20
3172	TÉCNICOS EM OPERAÇÃO DE COMPUTADORES	3.974	4,11	7	3,33	44	3,61	11,35	24	2,35
3545	CORRETORES DE SEGUROS	3.805	3,93	8	5,86	10	10,32	11,82	13	2,67
3511	TÉCNICOS EM CONTABILIDADE	3.764	3,89	9	5,17	15	5,04	12,05	9	2,00
3146	TÉCNICOS EM METALURGIA (ESTRUTURAS METÁLICAS)	2.807	2,90	10	2,46	53	1,70	7,35	53	3,55
3135	TÉCNICOS EM TELECOMUNICAÇÕES E TELEFONIA	2.488	2,57	11	5,17	16	3,71	10,95	29	2,65
3771	TÉCNICOS ESPORTIVOS	1.932	2,00	12	3,86	36	5,06	11,66	15	3,33
3542	COMPRADORES	1.795	1,85	13	4,83	19	3,26	10,78	30	2,98
3516	TÉCNICOS DE SEGURANÇA DE TRABALHO	1.726	1,78	14	4,48	27	3,00	11,33	25	2,18
3131	TÉCNICOS EM ELETRICIDADE E ELETROTÉCNICOS	1.680	1,74	15	4,12	31	4,87	10,11	41	2,62
3111	TÉCNICOS QUÍMICOS	1.671	1,73	16	4,63	22	4,62	11,41	20	2,61
4241	ENTREVISTADORES, RECENTEADORES E AFINS	1.629	1,68	17	3,27	45	4,12	12,80	3	2,92
3141	TÉCNICOS MECÂNICOS NA FABR E MONTAGEM DE MÁQ	1.368	1,41	18	3,76	38	2,96	10,06	43	3,21
3513	TÉCNICOS EM ADMINISTRAÇÃO	1.191	1,23	19	5,34	13	3,86	11,90	11	2,78
3911	TÉCNICOS DE PLANEJAMENTO DE PRODUÇÃO	1.137	1,17	20	4,67	21	3,61	11,49	18	2,46
3548	TÉCNICOS EM TURISMO	1.044	1,08	21	4,52	24	5,21	12,41	5	2,38
3121	TÉCNICOS EM CONSTRUÇÃO CIVIL - EDIFICAÇÕES	879	0,91	22	4,28	29	4,01	11,82	12	2,59
3512	TÉCNICOS EM ESTATÍSTICA	832	0,86	23	1,42	55	3,48	11,38	22	1,91
3517	TÉCNICOS E ANALISTAS DE SEGUROS E AFINS	758	0,78	24	4,55	23	3,92	10,98	28	2,38
3123	TÉCNICOS EM TOPOGRAFIA, AGRIMENSURA E HIDROGF	728	0,75	25	3,58	41	2,77	9,23	52	3,62
3144	TÉCNICOS MECÂNICOS NA MANUT DE MÁQ, SISTEMAS E	632	0,65	26	4,94	17	3,67	9,82	47	3,21

Continua

## APÊNDICE 1

Distribuição absoluta e relativa das atividades integrantes das Categorias Médias, subdivididas segundo as ocupações, contendo a média e desvio padrão da renda do trabalho principal em salários mínimos e anos de estudo. RMPA. 2000

OCUPAÇÕES TÉCNICAS		FREQUENCIA			RENDA DO TRABALHO PRINCIPAL (S.M.)			ANOS DE ESTUDO		
Código	Atividades	Absoluto	Percentual	Ordem frequencia	Mean Renda Trabalho Principal	ordem renda	Std. Deviatio n	Mean Anos Estudo	ordem anos estudo	Std. Deviatio n
3741	TÉCNICOS EM OPERAÇÃO DE APARELHOS DE SONORIZ.	529	0,55	27	2,84	52	2,16	8,90	54	2,52
2616	ESPECIALISTAS EM EDITORAÇÃO	475	0,49	28	7,78	6	9,97	13,02	2	2,78
3713	TÉCNICOS EM ARTES GRÁFICAS	461	0,48	29	3,91	34	2,60	12,18	8	2,89
3115	TÉCNICOS EM CONTROLE AMBIENTAL, UTILIDADES E TF	450	0,47	30	4,06	32	3,87	9,71	48	4,02
3531	AGENTES DE BOLSA, CÂMBIO E OUTROS SERVIÇOS FIN.	400	0,41	31	3,81	37	3,98	12,48	4	3,16
3011	LABORATORISTA INDUSTRIAL	365	0,38	32	3,90	35	3,11	10,71	31	3,10
3423	TÉCNICOS EM TRANSPORTES RODOVIÁRIOS	357	0,37	33	4,05	33	3,07	10,20	40	3,31
2614	FILÓLOGOS, TRADUTORES E INTÉRPRETES	343	0,35	34	5,52	12	4,60	13,99	1	2,29
3191	TÉCNICOS DO VESTUÁRIO	301	0,31	35	4,82	20	2,91	9,40	51	2,99
5114	GUIAS DE TURISMO	283	0,29	36	3,57	42	3,30	10,71	32	3,17
3425	TÉCNICOS EM TRANSPORTES AEROMÓVEIS	283	0,29	37	4,87	18	2,66	11,61	16	2,41
3723	TÉCNICOS EM OPERAÇÃO DE MÁQUINAS DE TRANSMIS	272	0,28	38	2,93	49	1,96	9,96	44	3,41
3544	LEILOEIRO E AVALIADORES	271	0,28	39	8,72	2	7,98	11,70	14	3,90
3143	TÉCNICOS EM MECÂNICA VEICULAR	245	0,25	40	4,30	28	2,32	10,06	42	2,08
3212	TÉCNICOS DA PECUÁRIA	233	0,24	41	1,12	56	1,01	10,56	35	4,15
3525	AGENTES SINDICAIS E DE INSPEÇÃO DO TRABALHO	231	0,24	42	6,23	7	7,64	11,40	21	4,29
3132	ELETROTÉCNICOS NA MANUTENÇÃO DE MÁQUINAS E E	228	0,24	43	4,50	25	4,23	9,68	49	3,78
3117	COLORISTAS	193	0,20	44	2,84	51	1,78	8,66	55	2,11
3211	TÉCNICOS AGRÍCOLAS	188	0,19	45	3,26	46	2,11	11,36	23	2,31
3422	TÉCNICOS EM TRANSPORTES (ADUANEIROS)	165	0,17	46	7,90	5	7,55	12,30	6	1,78
3547	CORRETORES DE TÍTULOS E VALORES	164	0,17	47	11,62	1	23,08	10,61	34	3,03
3424	TÉCNICOS EM TRANSPORTES METROFERROVIÁRIOS	151	0,16	48	5,31	14	2,01	9,50	50	4,09
3210	TÉCNICOS AGROPECUÁRIOS	141	0,15	49	6,05	9	4,75	12,25	7	2,73
3732	TÉCNICOS EM OPERAÇÃO DE ESTAÇÃO DE TELEVISÃO	127	0,13	50	4,18	30	2,43	10,41	38	2,61
3112	TÉCNICOS PETROQUÍMICOS	127	0,13	51	7,93	4	3,97	11,44	19	1,70
3114	TÉCNICOS EM FABRICAÇÃO DE PRODUTOS PLÁSTICOS	122	0,13	52	3,15	47	1,91	10,64	33	1,17
3532	TÉCNICOS DE OPERAÇÕES E SERVIÇOS BANCÁRIOS	118	0,12	53	8,49	3	4,62	11,61	17	3,91
3252	TÉCNICOS EM PRODUÇÃO E CONSERVAÇÃO DE ALIMEN	104	0,11	54	2,90	50	2,80	10,47	37	4,46
3001	TÉCNICOS EM MECATRÔNICA	102	0,11	55	3,54	43	1,80	11,29	26	0,86
3742	TÉCNICOS EM OPERAÇÃO DE APARELHOS DE CENOGRA	101	0,10	56	1,98	54	1,30	10,22	39	3,23
		96.806	100,00		4,65			10,69		

Continua

## APÊNDICE 1

Distribuição absoluta e relativa das atividades integrantes das Categorias Médias, subdivididas segundo as ocupações, contendo a média e desvio padrão da renda do trabalho principal em salários mínimos e anos de estudo. RMPA, 2000

OCUPAÇÕES DA SAÚDE E EDUCAÇÃO		FREQUENCIA			RENDA DO TRABALHO PRINCIPAL (S.M.)			ANOS DE ESTUDO		
Código	Atividades	Absoluto	Percentual	Ordem frequencia	Mean Renda Trabalho Principal	ordem renda	Std. Deviation	Mean Anos Estudo	ordem anos estudo	Std. Deviation
3312	PROFESSORES DE NÍVEL MÉDIO NO ENSINO FUNDAMEN	13.354	23,63	1	2,73	10	1,76	12,42	2	2,17
3222	TÉCNICOS E AUXILIARES DE ENFERMAGEM	12.508	22,13	2	3,13	5	2,22	10,64	10	2,52
5151	ATENDENTES DE ENFERMAGEM, PARTEIRAS PRÁTICAS	8.483	15,01	3	2,89	8	2,17	10,10	12	2,80
3311	PROFESSORES DE NÍVEL MÉDIO NA EDUCAÇÃO INFANT	6.243	11,04	4	1,68	15	1,96	9,92	14	3,50
3331	INSTRUTORES E PROFESSORES DE ESCOLAS LIVRES	5.867	10,38	5	2,77	9	3,32	11,60	5	3,15
3341	INSPETORES DE ALUNOS E AFINS	2.255	3,99	6	2,43	13	2,56	11,63	4	3,06
5152	AUXILIARES DE LABORATÓRIO DA SAÚDE	1.604	2,84	7	2,41	14	2,36	10,08	13	2,72
3522	AGENTES DA SAÚDE E DO MEIO AMBIENTE	1.478	2,61	8	3,09	6	2,41	9,74	16	3,88
3221	TÉCNICOS EM FISIOTERAPIA E AFINS	1.372	2,43	9	2,52	11	4,08	10,82	9	3,68
3241	OPERADORES DE EQUIPAMENTOS MÉDICOS E ODONTO	1.055	1,87	10	3,63	4	3,00	11,40	8	2,93
3224	TÉCNICOS DE ODONTOLOGIA	813	1,44	11	3,95	3	3,41	10,35	11	2,99
3242	TÉCNICOS DE LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS	761	1,35	12	4,15	2	3,82	11,54	7	2,76
3250	TESTADORES SENSORIAIS	204	0,36	13	1,59	17	0,56	9,86	15	1,82
3251	TÉCNICOS EM FARMÁCIA	182	0,32	14	2,46	12	1,48	11,56	6	1,58
3223	ORTOPTISTAS E ÓTICOS	136	0,24	15	2,89	7	2,59	9,30	17	3,37
3321	PROFESSORES LEIGOS NO ENSINO FUNDAMENTAL	117	0,21	16	1,62	16	1,25	11,74	3	2,91
3313	PROFESSORES DE NÍVEL MÉDIO NO ENSINO PROFISSIO	87	0,15	17	5,36	1	2,38	12,49	1	5,51
		<b>56.519</b>	<b>100,00</b>		<b>2,76</b>			<b>11,03</b>		

Continua

## APÊNDICE 1

Distribuição absoluta e relativa das atividades integrantes das Categorias Médias, subdivididas segundo as ocupações, contendo a média e desvio padrão da renda do trabalho principal em salários mínimos e anos de estudo. RMPA, 2000

OCUPAÇÕES DE SEGURANÇA PÚBLICA, JUSTIÇA E CORREIOS		FREQUENCIA			RENDA DO TRABALHO PRINCIPAL (S.M.)			ANOS DE ESTUDO		
Código	Atividades	Absoluto	Percentual	Ordem frequencia	Mean Renda Trabalho Principal	ordem renda	Std. Deviation	Mean Anos Estudo	ordem anos estudo	Std. Deviation
3514	SERVENTUÁRIOS DA JUSTIÇA E AFINS	7.843	26,25	1	8,12	2	10,09	13,69	1	2,28
413	CABOS E SOLDADOS DA POLÍCIA MILITAR	5.593	18,72	2	3,36	9	2,55	9,96	10	2,42
200	MILITARES DO EXÉRCITO	4.984	16,68	3	2,94	11	2,03	9,43	12	2,21
5172	POLICIAIS E GUARDAS DE TRÂNSITO	3.686	12,34	4	5,35	5	5,90	10,46	6	3,72
4152	CARTEIROS E AFINS	1.881	6,30	5	2,51	12	1,94	10,41	7	2,08
3515	TÉCNICOS E FISCALIS DE TRIBUTAÇÃO E ARRECADAÇÃO	1.682	5,63	6	11,21	1	10,03	12,99	2	3,34
3518	INSPETORES DE POLÍCIA E DETETIVES	1.521	5,09	7	6,96	3	4,43	12,16	3	3,00
513	CABOS E SOLDADOS DO CORPO DE BOMBEIROS	923	3,09	8	3,04	10	1,15	10,10	9	2,35
100	MILITARES DA AERONÁUTICA	860	2,88	9	3,88	8	1,93	10,76	5	0,69
412	SUBTENENTES E SARGENTOS DA POLÍCIA MILITAR	788	2,64	10	5,15	6	2,11	10,89	4	2,52
512	SUBTENENTES E SARGENTOS DO CORPO DE BOMBEIROS	68	0,23	11	4,75	7	0,95	9,19	17	3,09
300	MILITARES DA MARINHA	30	0,10	12	2,21	13	2,00	10,22	8	0,90
411	PRAÇAS ESPECIAIS DE POLÍCIA MILITAR	22	0,07	13	6,81	4	2,43	9,78	11	1,51
		<b>29.882</b>	<b>100,00</b>		<b>5,42</b>			<b>11,27</b>		

Continua

## APÊNDICE 1

Distribuição absoluta e relativa das atividades integrantes das Categorias Médias, subdivididas segundo as ocupações, contendo a média e desvio padrão da renda do trabalho principal em salários mínimos e anos de estudo. RMPA, 2000

OCUPAÇÕES ARTÍSTICAS E SIMILARES		FREQUENCIA			RENDA DO TRABALHO PRINCIPAL (S.M.)			ANOS DE ESTUDO		
Código	Atividades	Absoluto	Percentual	Ordem frequencia	Mean Renda Trabalho Principal	ordem renda	Std. Deviation	Mean Anos Estudo	ordem anos estudo	Std. Deviation
2624	COMPOSITORES, MÚSICOS E CANTORES	3.269	16,41	1	4,26	8	6,40	9,53	15	3,59
7883	TRAB ARTESAN DA CONFEC DE CALÇAD E ARTEF DE COUROS	3.221	16,17	2	1,73	19	1,91	6,17	22	2,79
2631	MINISTROS DE CULTOS RELIGIOSOS, MISSIONÁRIOS E AFINS	1.894	9,51	3	3,05	14	3,81	10,24	10	4,57
3722	FOTÓGRAFOS	1.664	8,35	4	4,23	9	6,20	9,77	14	4,01
2621	PRODUTORES DE ESPETÁCULOS	1.566	7,86	5	4,76	7	7,94	11,54	4	3,24
2627	DECORADORES DE INTERIORES E CENÓGRAFOS	1.315	6,60	6	3,58	10	3,26	10,86	5	3,83
2623	ATORES, DIRETORES DE ESPETÁCULOS E AFINS	930	4,67	7	7,54	2	8,65	12,70	2	3,16
2617	LOCUTORES E COMENTARISTAS	894	4,49	8	5,12	6	9,14	10,54	7	2,80
3772	ATLETAS PROFISSIONAIS	824	4,13	9	7,92	1	28,05	9,18	16	2,29
7523	CERAMISTAS (PREPARAÇÃO E FABRICAÇÃO)	704	3,53	10	1,96	18	1,29	7,31	20	3,80
7681	TRABALHADORES ARTESANAIIS DA TECELAGEM	676	3,39	11	0,89	22	1,62	6,13	21	3,12
2615	ESCRITORES E REDATORES	625	3,14	12	7,27	3	8,79	13,86	1	2,30
7519	JOALHEIROS E ARTESAOIS DE METAIS PRECIOSOS E SEMI-PRI	586	2,94	13	3,25	12	3,20	8,30	17	3,54
3765	MODELOS	309	1,55	14	3,47	11	3,42	9,98	13	2,58
2622	COREÓGRAFOS E BAILARINOS	295	1,48	15	2,65	16	2,25	8,14	19	3,69
3721	CINEGRAFISTAS	284	1,42	16	2,98	15	2,50	10,35	8	2,39
7682	TRABALHADORES ARTESANAIIS DA CONFECÇÃO DE ROUPAS	257	1,29	17	1,27	20	1,56	8,21	18	4,41
3751	DECORADORES E VITRINISTAS DE NÍVEL MÉDIO	220	1,10	18	3,05	13	2,39	10,06	12	2,00
3764	APRESENTADORES DE ESPETÁCULOS	168	0,84	19	5,77	4	7,20	10,71	6	3,78
3761	BAILARINOS DE DANÇAS POPULARES	98	0,49	20	5,19	5	5,01	10,28	9	2,10
3763	PALHAÇOS, ACROBATAS E AFINS	75	0,37	21	2,08	17	2,60	10,15	11	3,76
7421	CONFECIONADORES DE INSTRUMENTOS MUSICAIS	33	0,17	22	1,05	21	0,40	6,33	21	1,75
3762	MÚSICOS E CANTORES POPULARES	19	0,09	23	-	23	-	11,72	3	0,99
		<b>19.925</b>	<b>100,00</b>		<b>3,55</b>			<b>9,32</b>		

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Censo Demográfico, 2000. Resultado da Amostra.